



JORNAL
MAIO/AGOSTO 2015

19

ÍNDICE

- 1 A Reabilitação
Produto
- 2 CS e a Reabilitação
Produto
- 3 Certificação ambiental
Qualidade
- 4 Momento CS
RH/MKT

MO MEN TO CS

*Nesta fábrica vai entrando
toda a gente do lugar
vamos lá seguir bailando
palete e telha sem parar*

Reabilitação

Reabilitação urbana designa-se como a “área territorialmente delimitada que, em virtude da insuficiência, degradação ou obsolescência dos edifícios, das infraestruturas, dos equipamentos de utilização coletiva e dos espaços urbanos e verdes de utilização coletiva, designadamente no que se refere às suas condições de uso, solidez, segurança, estética ou salubridade, que justifique uma intervenção integrada, através de uma operação de reabilitação urbana aprovada em instrumento próprio ou em plano de pormenor de reabilitação urbana.”

Há medida que o tempo passa os edifícios existentes nas cidades vão se degradando progressivamente. Esta degradação provém tanto do envelhecimento das estruturas como da sua falta de adaptação aos novos estilos de vida. Como tal é fundamental que a reabilitação urbana intervenha nestes casos, para adaptar os edifícios aos novos modos de vida e dar-lhes uma nova cara.

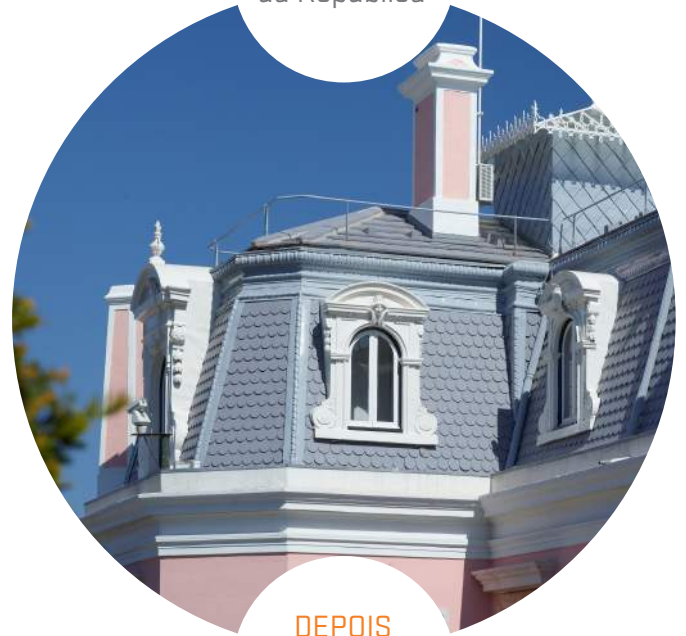
Atualmente a reabilitação urbana é uma prioridade nacional, e uma oportunidade de intervenção para a revitalização das cidades. Sendo assim, prevê-se para este ano uma tendência positiva nesta área. É defendida como sendo uma das melhores soluções para povoar os centros urbanos das grandes cidades, apresentando inúmeras vantagens económicas e ambientais.

ANTES



Presidência da República

DEPOIS



CS e a Reabilitação

Contam-se décadas desde a nossa fundação, da mesma forma que décadas se contam na busca por soluções cerâmicas tecnicamente eficientes e esteticamente apelativas ao nível das coberturas. Desde muito cedo que a proximidade ao aplicador e mais recentemente aos projectistas, inspirou e motivou uma evolução que muito naturalmente nos conduziu a uma vasta gama de acessórios, tons e texturas que complementam a nossa alargada oferta de modelos de telha. Mantendo este traço próprio e sendo hoje a Reabilitação o desafio, conheça as (muitas) soluções nesta vertente que a CS oferece aos mercados.

Se as tendências recentes na Arquitectura seguiram no sentido da simplificação das coberturas, tempos houve em que sobretudo nos centros das cidades, os edifícios eram limitados pelo pouco espaço disponível, pela configuração dos edifícios adjacentes mais antigos e contornados por estreitas e irregulares vias de acesso, resultando nas mais diversas geometrias que impuseram telhados de configuração complexa. Telhados estes que hoje precisam ser recuperados e nos quais telhões de empena, em “L”, em “T”, planos, de início de beirado, de 60 ou 120 graus, de 4 ou 8 hastes torreão, estreitos, médios, largos ou universais (entre muitas outras peças acessórias exclusivas da gama CS) são muito úteis na resolução estética e funcional, mesmo dos mais incomuns, pontos singulares dos edifícios antigos.

Também nos centros históricos as coberturas em mansarda se observam com frequência, popularizadas como forma de conseguir um aproveitamento mais ex-

pressivo do desvão. Contudo, nos pontos de inflexão das pendentes surgem as maiores dificuldades de resolução da cobertura, locais que mal intervencionados podem ao fim de apenas um Inverno resultar em patologias onerosas. As nossas telhas de mansarda (côncavas e convexas) resolvem-nos na perfeição.

Medido o ângulo em obra, através de um metuculoso método de corte e colagem produzimos as peças que realizam o ponto de intersecção a partir das mesmas telhas que revestem a cobertura, ou seja, sem qualquer tipo de interrupção. Permitindo assim uma leitura limpa do telhado, revelam-se igualmente estanques, duráveis e de simples colocação.

E o que têm em comum telhados de muitos edifícios dos centros históricos de Viana do Castelo, do Porto ou Leiria, por exemplo? A resolução estética do telhado na beira com a execução do tradicional beirado à antiga portuguesa é observável nas mais diversas tipologias de edifícios e diversidade de locais. Nas cidades mencionadas e em muitas outras, também vilas e aldeias principalmente do norte de Portugal, as típicas “frangas” cerâmicas afirmam-se com saliências muito expressivas, proporcionadas pela utilização de beirados longos. Com um comprimento total de 74 cm, a CS desenvolveu o seu terceiro e maior tamanho de beirado, proporcionando uma saliência até 36 cm. Algo assinalável numa peça prensada e dotada de características técnicas que evitam as patologias usuais deste ponto do telhado.

Para além das diversas soluções mencionadas ao nível de acessórios cerâmicos, possuímos hoje em catálogo modelos de telha que surgiram especificamente para a Reabilitação.

Recentemente recuperámos aquele com que iniciámos em 1927 a nossa actividade, a telha de canudo. Ou telha árabe, como é conhecida em algumas zonas do território. Com forte presença no sul, também se encontram obras com este modelo um pouco por todo o país, em particular em edifícios históricos e monumentos vários da arquitectura nacional, pelo que não pudemos ficar indiferentes ao apelo de fazer reviver um produto com tanta tradição, beleza e distinção.

Telhas marselha são habituais no catálogo de qualquer fabricante. O nosso modelo D3+ em particular acrescenta uma característica inesperada numa telha: um jogo longitudinal extraordinário que lhe permite adaptar-se a medidas de ripado entre os 35 e 39 cm. Numa obra de recuperação, não é invulgar encontrar estruturas da cobertura em vigotas de betão pré-esforçado e mesmo em madeira, em perfeito estado de conservação e que podem obviamente ser mantidas para suportar o novo revestimento cerâmico. Porém, coloca-se a questão ao aplicador de encontrar uma telha actual que corresponda com a medida de ripado da telha antiga. A telha D3+ é a resposta adaptável imediata, simples e eficaz.

Por fim, embora de aparente insignificância, como atenuar o choque visual que a colocação de telha nova provoca junto a telhados antigos? A aplicação de um avançado tratamento estético que quebra o tom vermelho afirmado do barro e “escurece” a telha na face superior, resultou no tom Envelhecido E53 que apresentamos em catálogo. Conseguindo assim corresponder com um efeito que facilmente se confunde com a “pátine” que naturalmente se desenvolve sobre a telha com o passar dos anos, com sucesso se afirma como a opção de cor que permite à recuperação realizada uma integração serena na envolvente.



Certificação Ambiental

Na CS, as preocupações ambientais são uma preocupação constante em todas as fases do processo produtivo.

Tendo a CS implementadas as melhores tecnologias disponíveis (MTD's) para o setor, assim como as boas praticas associadas, faltava-nos apenas dar o pequeno passo da certificação do nosso Sistema de Gestão Ambiental (SGA).

Assim, no final de 2014 a CS avançou para a certificação do seu SGA, integrando-o no seu já consolidado Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ).

Desta forma, a CS integra as preocupações ambientais na gestão global da organização, tal como já acontece à longa data com a qualidade.

Com a implementação do SGA e a sua certificação, pretende-se potenciar o comportamento eco eficiente da nossa organização. Para além de produzirmos com elevados níveis de qualidade devemos, cada vez mais, ter em conta a proteção do ambiente. O SGA permite-nos conhecer de forma clara os aspetos ambientais ao longo do processo e tomar ações de modo a minimizar e controlar os impactes ambientais associados. Sendo o SGA parte do sistema global de gestão da CS, são planeadas ações, definidas responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para implementar, alcançar, rever e manter a Política da CS.

Todas estas etapas estão definidas na norma NP EN ISO 14001 que estabelece o modelo de implementação do SGA. A implementação desta norma é voluntária e está assente nos cinco requisitos seguintes:

- **Política Ambiental:** é a declaração de intenção da organização quanto ao seu desempenho ambiental (disponível no nosso site);

- **Planeamento:** neste requisito são considerados os aspetos ambientais das atividades da CS que podem ser controlados e sobre os quais é esperado que a CS tenha influência, de forma a determinar qual o nível de significância dos impactes ambientais associados;

- **Implementação e Operação:** este requisito indica-nos que para a efetiva implementação do SGA devem ser considerados os recursos necessários (técnicos, humanos, financeiros) para cumprir os princípios definidos na política ambiental da CS e alcançar os objetivos e metas;

- **Verificação:** para que o SGA possa ser melhorado continuamente, as atividades da CS que sejam consideradas relevantes e que possam ter um impacto ambiental significativo devem ser monitorizadas;

- **Revisão pela Gestão:** a gestão de topo da CS revê periodicamente o SGA assegurando assim que este se mantém adequado e eficaz.

Como conclusão, o SGA é cada vez mais uma vantagem competitiva para a CS, pois as questões ambientais passam a ser vistas como uma oportunidade de melhoria que nos permite crescer e inovar de forma sustentável, contribuindo assim para a melhoria do desempenho ambiental através da adoção de boas práticas de gestão.

Política
Ambiental

Planeamento

Implementação
e Operação

Verificação

Revisão
pela Gestão

M E L H O R I A C O N T Í N U A



GESTÃO
AMBIENTAL





Momento CS

NO PASSADO DIA 6 DE JUNHO REALIZOU-SE MAIS UM MOMENTO CS. QUISEMOS, NOVAMENTE QUE ESSE MOMENTO FOSSE VIVIDO EM CONJUNTO, TANTO PELOS NOSSOS COLABORADORES COMO PELOS NOSSOS CLIENTES NAS INSTALAÇÕES DA CS.

FOI MAIS UM DIA DE DESCONTRAÇÃO E CONVÍVIO, DESTA VEZ SOB O TEMA SANTOS POPULARES. ADAPTAMOS 4 MÚSICAS POPULARES DANDO ORIGEM A “CÁ VAI A CS”, “CS DAS TELHAS”, “CS SEMPRE BONITA” E “PIÃO DAS TELHAS”. FORMAMOS 10 GRUPOS MISTOS DE COLABORADORES E CLIENTES. APELAMOS À CRIATIVIDADE. E APÓS UMA MANHÃ DEDICADA A ENSAIOS E DECORAÇÕES, CADA GRUPO DESFILOU A SUA MARCHA NUMA AVENIDA EM FRENTE AO JÚRI QUE NO FINAL ELEGEU A EQUIPA VENCEDORA.

FOI UM MOMENTO REPLETO DE COR E ALEGRIA COM COREOGRAFIAS DIGNAS DE DESFILAREM EM PLENA AVENIDA DA LIBERDADE. AS FOTOS QUE SE SEGUEM FALAM POR SI.

ASSIM VALE A PENA CONTINUAR A ESTREITAR LAÇOS.







Edição:
CS - Coelho da Silva
Albergaria
2480-071 Juncal
Portugal

+351.244479200
www.coelhodasilva.com
info@coelhodasilva.com

Textos:
Cláudia Palhais
Daniela Lagoa
Inês Ferreira
Tiago Esperança

Fotografia:
Sérgio Claro

Design gráfico:
Nuno Pais

Produção:
forward.pt

Impressão:
Lidergraf – Artes Gráficas, S.A.

© CS Coelho da Silva, SA.
Todos os direitos reservados.



Os números anteriores do Jornal CS
estão disponíveis online.